

CONTRIBUIÇÃO DA ABIAPE PARA A CONSULTA PÚBLICA MME 024/2016

I. DO OBJETIVO

A Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia (ABIAPE) apresenta suas contribuições para a Consulta Pública sobre revisão de Garantia Física de UHEs.

II. DA INTRODUÇÃO

A Garantia Física (GF) é uma grandeza associada à previsão de energia mínima gerada pelas usinas no longo prazo e seu valor serve como balizador para o mecanismo de adequação de suprimento (expansão). Embora no mercado *pool* a Garantia Física não esteja associada com compromisso de geração (operação), não se pode esquecer que esse parâmetro tem importantes implicações comerciais no curto prazo, pois está relacionado com as responsabilidades comerciais dos geradores junto ao MCP e ao MRE. Portanto, o processo de revisão das GF deve avaliar conjuntamente as implicações dessas alterações para a expansão e para as transações no curto prazo.

III. DA CONTRIBUIÇÃO

A) Aversão a Risco no Modelo

Nos últimos anos, o critério de aversão a risco do SIN tem passado por mudanças significativas. Na operação, já foi adotada a Curva de Aversão a Risco (CAR) complementada posteriormente pelo Procedimento de Operação de Curto Prazo (POCP). Em 2013, esses mecanismos foram extintos dando lugar ao modelo *Conditional Value at Risk* (CVaR). Em maio de 2017, os parâmetros desse modelo deverão ser alterados e em 2018 deverá ser implantado a SAR, conforme anunciado pelo Ministério. Esse histórico de acontecimentos mostra a volatilidade dos critérios de aversão a risco adotados no sistema. Não há garantia de que os parâmetros de aversão a risco utilizados nessa revisão de garantia física serão mantidos nos próximos anos.

No entendimento da Associação, a instabilidade dos parâmetros de aversão a risco é incompatível com o conceito de Garantia Física que determina o lastro comercial da usina. A Garantia Física é um parâmetro de longo prazo que precisa ser definido com base em critérios estáveis para atrair investimentos necessários.

Cabe ressaltar que, embora o risco máximo de déficit permitido por lei seja de 5%, o valor máximo médio obtido nessa revisão é de 0,44%¹. O baixo risco de déficit minora o cálculo do bloco hidráulico e, conseqüentemente, das Garantias Físicas das hidrelétricas. Portanto, as UHEs estão sendo penalizadas devido ao risco de déficit muito abaixo do valor-teto – a Associação questiona a razoabilidade desses valores.

Nessa perspectiva, a ABIAPE entende que a utilização de variáveis de aversão a risco na revisão de Garantias Físicas deve ser repensada. Caso o Ministério opte pela adoção de

¹ Tabela 1 da NT EPE-DEE-RE-097 2016.



aversão a risco nessa revisão, a Associação solicita, ao menos, que estes sejam compatibilizados com os parâmetros vigentes: CVaR (50/25).

Além disso, a ABIAPE recomenda que seja utilizado o custo de déficit único com base nos valores vigentes, ou seja de R\$ 4.000,00/MWh².

B) Rateio da oferta total do sistema ponderada pelo CMO

Pela metodologia em consulta pública, a quantidade total de garantia física hidrelétrica não corresponde ao valor esperado de geração hidrelétrica conforme o NEWAVE, mas sim à média da geração hidrelétrica ponderada pelo CMO.

No entendimento da Associação, a ponderação pelo CMO altera o rateio das ofertas hidrelétricas minorando³ o bloco hidráulico, cujo resultado não reflete adequadamente o conceito de energia produzida pelas usinas. Ademais, para fins comerciais conforme citado na introdução, a energia da usina já é ponderada pelo PLD no MCP, sendo redundante a ponderação pelo CMO realizada para o cálculo da Garantia Física.

Cabe notar que os valores piso e teto do PLD estabelecidos pela ANEEL não são considerados no rateio da oferta térmica e hidráulica do NEWAVE, apesar do grande impacto desses limites no mercado.

Portanto, a Associação defende que no cálculo da Garantia Física não seja realizada a ponderação pelo CMO. Caso seja mantida tal ponderação, a ABIAPE recomenda que pelo menos sejam considerados os limites inferior e superior do PLD.

² EPE-DEE-RE-014/2016-r0

³ A redução da oferta hidráulica chegou a quase 10% em um dos cenários dessa revisão.